

PARCEIROS DA AD

Embora se tenha registado um aumento do volume financeiro de apoio aos projectos da AD, interessa lançar para discussão alguns sinais de mudança que se poderão vir a reflectir com muita preocupação a médio prazo no relacionamento entre a nossa organização e alguns dos nossos parceiros.

A primeira e mais importante refere-se à mudança gradual de atitude de algumas ONG parceiras desde a primeira hora e que parecem abandonar a antiga cumplicidade existente entre nós na defesa de políticas progressistas de luta das populações mais excluídas, no combate político por uma sociedade mais justa, progressiva e solidária, para se deslumbrarem e deixar seduzir pelos modelos de organização e prioridades administrativo-financeiras de tipo neo-liberal. Se anteriormente o acompanhamento da execução dos projectos tinha obrigatoriamente por pano de fundo as opções políticas, os métodos de responsabilização das comunidades e a criação de dinâmicas inovadoras, agora, esta reflexão deu lugar a exigências mais ou menos explícitas para o funcionamento burocrático das nossas ONG serem feitas à imagem e semelhança das deles, sempre consideradas como modelos exemplares e de reprodução local necessária.

Tem-se a ideia de que certas ONG do norte se perderam no caminho, deixaram de crer nas suas vocações e *docilizaram-se* perante as suas fontes de financiamento, assumindo um mero papel de executores, *bons e baratos*, das suas políticas governamentais. Para digerir o purgante, algumas passam anos a reestruturam-se em termos de finalidades e formas organizativas, alimentando o espírito com supostos desafios novos em que os seus funcionários não se revêem e até por vezes nem percebem. Acabamos por ter a sensação que, para essas ONG, o que é preciso é que as nossas organizações funcionem administrativamente *bem*, produzam relatórios atempados que eles acabam por não ler (várias vezes o pudemos constatar), cumpram os preceitos internacionais da boa contabilidade, em vez de privilegiar as acções nas tabancas e a obtenção de resultados mobilizadores para outras comunidades. O voluntarismo e a entrega ao trabalho não devem ser confundidas com amadorismo, falta de rigor e irresponsabilidade. Fica-se sem saber quem afinal está a ver o filme ao contrário. Eles ou nós?

Outra das preocupações a ter em conta e assinaladas em relatórios anteriores, é o do perigo de concentrar as nossas parcerias num só ou num número muito reduzido de organizações financiadoras. As múltiplas parcerias embora tenham o inconveniente de exigirem muito mais trabalho da AD (relatórios, notas verbais, respostas a questões) garantem uma autonomia de discussão e decisão em relação às nossas opções e escolhas. Não é independente quem quer, mas sim quem pode. Por isso impõe-se que a AD procure noutros azimutes novas parcerias que a façam conservar a capacidade de execução dos programas que ela própria definiu e não as que outros julgam, pela lei do dinheiro, deverem ser as nossas.

Finalmente, interessa à AD empenhar-se mais na vida da PLACON-GB, a atravessar um dos períodos mais delicados da sua existência a necessitar de

rever funções, formas de representatividade, procedimentos e compromissos políticos.

A Plaçon-gb deve promover a cooperação e solidariedade entre as ONG e não comportar-se também ela como uma ONG, apoiando umas e penalizando outras. Deve ser o rosto das posições de luta pela unidade nacional e desenvolvimento, combatendo de forma firme e intransigente a corrupção, o narco-tráfico e o tribalismo, pautando as suas posições pelos interesses exclusivos das comunidades locais e não das dos partidos políticos e promovendo a democracia, justiça social e desenvolvimento solidário, nunca se esquecendo que quem reclama a democracia aos outros deve praticá-la primeiramente em casa.

Segundo os países, a situação das parcerias apresenta-se da seguinte forma:

a) HOLANDA

A **ICCO** iniciou um processo de descentralização, devendo criar uma delegação na África Ocidental que ninguém sabe como funcionará na prática e que será ela no futuro a aprovar os projectos. Custa-nos a compreender como é que uma comissão constituída por 9 elementos provenientes de outros tantos países que dominam o francês e o inglês e só 1 o português, poderão avaliar a pertinência e interesse de projectos apresentados por ONG guineenses. Parece ser a fórmula mais inteligente de excluir a Guiné-Bissau de futuras parcerias, isto para quem já tanto tentou por outras formas *sair* do nosso país. O projecto de 3 anos, no valor de **360.000 euros** concluir-se-á no final de 2008 não se sabendo quais os mecanismos a accionar para a sua continuidade.

Com a **NOVIB** Iniciou-se em Abril deste ano um projecto que se prolongará até Dezembro de 2009, no valor de **277.000 euros**. Trata-se de desenvolver o processo de implantação de rádios comunitárias em todo o país, a criação das primeiras televisões comunitárias e o funcionamento de uma Rede de órgãos de comunicação comunitária que promova a cooperação entre eles e a sua afirmação nacional.

b) PORTUGAL

Com o **Instituto Marquês Valle Flor (IMVF)** prosseguiu a parceria materializada nos seguintes projectos:

» o **Projecto Kasumai** no valor global de **775.000 euros**, concluiu-se em



Abril de 2007, depois de 4 anos de excelentes resultados, o que levou o Ministro dos Recursos Naturais a solicitar à Comissão Europeia, cofinanciadora desta iniciativa, a continuação do apoio a este tipo de actividades. Contou com a parceria da ACEP.

» o **Projecto Unam**, financiado pela União Europeia por 4 anos, atingiu o seu meio-percurso no final deste ano. Orçado no valor de **748.618 euros**, o

seu final será em Dezembro de 2009. As acções centram-se à volta do ecoturismo e da infraestruturização de apoio a este programa que está a ter muito impacto nas comunidades locais e inclui iniciativas nas áreas da agricultura, comercialização, saúde e ensino ambiental.

» o **Projecto Konkobai** cofinanciado pela União Europeia no quadro dos programas de segurança alimentar, no valor de **496.918 euros**, vai entrar no seu último ano de intervenção (Dezembro de 2008). O maior sucesso foi o da recuperação de bolanhas salgadas na zona de Barro, a distribuição de sementes e pequeno material agrícola, a introdução de carroças de burro, descascadoras de arroz, prensas de óleo e construção de poços.

» o **Projecto Woncame** cofinanciado pela União Europeia no quadro dos programas de segurança alimentar para Cubucaré e Quitafine, no valor de **547.439 euros**, tem a duração de 3 anos e começou em Janeiro de 2007. O reaproveitamento das bolanhas salgadas, o uso dos *bas-fonds* para a produção alimentar diversificada e a introdução de unidades de produção de farinha de mandioca foram os aspectos mais marcantes.

» a nossa ONG vai colaborar em 2008 com os projectos apoiados à COAJQ em Cacheu e à capacitação de ONG nacionais, geridos pelo IMVF.

O **Ministério do Trabalho e Segurança Social (MTSS)** prosseguiu o apoio à Escola de Artes e Ofícios de Quelele, no domínio da criação de um Curso de Artes Domésticas e Hotelaria (**63.000 euros**), concluiu-se em 2007 o programa de formação de auxiliares de educadoras de infância (**17.000 euros**) e do observatório de emprego e apoio à inserção sócio-profissional (**12.500 euros**). A Mutualidade de Crédito de Quelele foi apoiada com um financiamento de **9.876 euros** desbloqueados em finais de 2007.



A **Escola Superior de Educação de Leiria**, apoiou a realização de um curso de energia solar em S.Domingos, contribuiu para a reflexão sobre os objectivos e funcionamento do futuro Centro de Aprendizagem Rural de Guiledje e apoiou o site da AD e criação do site do Simpósio de Guiledje.

Com o **CIATE** (Centro Integral de Adestramento Tecno-Electrónico), prosseguiu o apoio conceptual e de formulação dos currículos dos cursos de electricidade e electrónica, em particular a reformulação do programa e das instalações das aulas práticas do curso de electricidade.

Com a **Câmara Municipal do Montijo** decorreu uma breve cooperação através de 4 jovens que estiveram na sede do PAN durante 6 meses colaborando com o Cenfor, a Ludoteca, o jornal comunitário e a animação cultural. Este tipo de colaboração, para ter sucesso, exige que sejam atempadamente definidas os termos de referência de cada voluntário, as regras e modalidades da sua integração nas estruturas da AD, a produção de relatórios e propostas de actividades e as responsabilidades hierárquicas a observar.

A parceria iniciada com a **TESE** através do projecto ambiental de “Promoção do acesso a fontes de energia moderna na Guiné-Bissau” que visava o uso do

gás em substituição da lenha e carvão, aprovado pela Comissão Europeia no valor de **1.678.974 euros** acabou por ser anulado pela AD pelas fundadas divergências com a GALP, um dos parceiros do projecto, associadas a uma falta de confiança profissional.

c) *ESPAÑA*

O **Ayuntamiento de Elx** continuou pelo oitavo ano a sua colaboração a nível de S.Domingos, tendo em 2007 sido recebidos **6.200 euros** para a realização de cursos no CENFOR, para o funcionamento da Ludoteca e para o início do programa de alfabetização.

Com o **IEPALA** concluiu-se em Fevereiro o projecto de 3 anos, no valor de **58.974 Euros**, que se saldou por resultados muito positivos na diversificação agrícola no sector de S.Domingos. Iniciou-se com esta ONG a formulação de um projecto de criação de uma Rede das Escolas de Verificação Ambiental que poderá eventualmente ser aprovado ainda em 2008.

d) *BÉLGICA*

Com a **Solidarité Socialiste**, o projecto de Reforço do Movimento Associativo Rural do Norte, entrou no seu quinto e último ano (conclusão em Abril de 2008) com um financiamento para 2007 de **38.940 Euros**. A fileira óleo de palma está lançada e a metodologia para a legalização da Rádio Kasumai poderá servir de referência para as outras Rádios Comunitárias. Iniciou-se a reflexão para a elaboração de um novo projecto de 3 anos no sul do país de apoio às associações de base, em colaboração com 3 outras ONG guineenses (AIFA, ADIM e NIMBA) e integrada numa rede subregional de parcerias com outras ONG dos países vizinhos.

e) *ITÁLIA*

Com a Ong **AIN (Associazione Interpreti Naturalistici)** iniciou-se em 2007 a execução do projecto “ECO-GUINÉ”, no valor de **4.455 Euros**, que tem uma componente de formação de guias de ecoturismo e gestores de unidades locais de prestação de serviços, assim como a identificação de percursos naturais. A zona de intervenção é Cantanhez e Dulombi, esta última com a Ong guineense Aprodol.

f) *Organizações estrangeiras sedeadas em Bissau*

A parceria com o **Fundo Canadiano de Iniciativas Locais (FCIL)**, traduziu-se no financiamento da construção das novas instalações da Rádio Balafon em Ingoré, com uma contribuição de **20.837 euros**.

g) *Organizações Internacionais*

A **União Europeia** é o maior parceiro da AD cofinanciando grande parte dos nossos projectos e dispendo de há 2 anos a esta parte interlocutores que acompanham os projectos e que mostram uma grande disponibilidade na

prestação de informações e serviços às ONG. Este ano a União Europeia cofinanciou cinco projectos: Kasumai, PISAC, Uanan, Konkobai e a Doação Global com o IEPALA.

A **UICN** tem continuado a desempenhar um papel notável nas pontes que proporciona com outras instituições nacionais e estrangeiras, governo, ONG, institutos, financiadores e agências ambientais, o que facilita e desbloqueia grande numero de casos que ocorrem nas nossas zonas de intervenção e propicia à AD uma melhor procura de financiamentos para projectos de desenvolvimento-ambiente.

O **PAM** foi um parceiro activo e pontual no apoio aos projectos de “comida contra trabalho” em especial no aproveitamento dos pequenos vales interiores do sector de Cubucaré para a produção de batata-doce-, mandioca e feijão mancanha e na recuperação de bolanhas para a orizicultura.

h) Individualidades

Para a nossa ONG a colaboração voluntária de pessoas que o fazem a título individual, tem um profundo significado solidário que inculca em todos quantos trabalham na AD valores de referência e comportamento.

Este ano gostaríamos de destacar:

» o sociólogo **Luís Graça**, coordenador do Blogue “Luís Graça e Camaradas da Guiné” que tem trazido para o seio da AD muitos camaradas que para além de se interessarem pela recuperação da memória histórica antes da independência, se propõem colaborar com as iniciativas de hoje. O seu envolvimento na promoção do Simpósio de Guiledje é decisivo para o seu êxito.

» O professor belga **Hubert Lelotte**, grande entusiasta do ensino ambiental e que está na origem das Escolas de Verificação Ambiental e das Reservas Educativas prosseguiu o seu apoio à AD numa segunda formação dos guias ecoturísticos de Cantanhez e produzindo o jornal mensal de ligação entre ele e os guias, intitulado “Partilha” e do qual foram publicados até Dezembro de 2007, 39 números.

» Os **médicos cubanos** sedeados em S.Domingos, Doutores Alexandro e José, deram uma contribuição notável no Centro Materno-Infantil de Djufunco, consultando para além das mulheres grávidas cerca de 350 doentes por mês, emprestando a sua competência e dedicação para a melhoria das condições de saúde numa zona do país que nunca tinha tido acesso a um médico.



» o realizador **Adrezej Kowalski**, pioneiro das televisões comunitárias na Guiné-Bissau (TVK e TVB), formou jovens do sul do país para dominarem as técnicas de filmagem e montagem dos programas da primeira televisão comunitária africana que começou a emitir através de ondas hertzianas em Novembro de 2007.

» o jornalista **Assimo Balde** contribuiu igualmente para que a TVMassar de leंबरém fosse uma realidade, formando os jovens jornalistas nas técnicas de preparação de notícias, condução de entrevistas e direcção de debates.

» o historiador **Leopoldo Amado** colaborou de forma marcante na concepção temática do Simpósio Internacional de Guiledje, contribuindo para a sua qualidade e impacto académico.

» como sempre o professor **Filipe Santos**, da Escola Superior de Leiria, mantém uma colaboração no site da AD e na criação do site de Guiledje.

Para todos eles, a certeza que a AD os tem como referência moral e bebe no seu exemplo para encontrar a coragem e capacidade de ir em frente.